



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 19/08/2019



O que é ARISE

ARISE representa a Aliança do Setor Privado da UNDRR para as Sociedades Resilientes de Desastres. ARISE é uma rede liderada pela UNDRR de entidades do setor privado, cujos membros se comprometem voluntariamente a alinhar com o Marco de Sendai . Os membros ARISE compartilham informações, experiências, atividades e projetos, enquanto o nível de envolvimento e recursos é a critério de cada membro. A maioria das atividades e interações são um nível local e regional, e o ARISE está estruturado de acordo.

O desenvolvimento sustentável não pode ser alcançado a menos que o risco de desastres seja reduzido.

O objetivo geral da iniciativa é criar sociedades resistentes a desastres e alcançar os resultados e metas estabelecidos pelo Marco de Sendai . ARISE facilita o intercâmbio de experiências e conhecimentos sobre como implementar projetos tangíveis de redução de riscos de desastres através de sete fluxos de trabalho: estratégias de gerenciamento de risco de desastre, métricas de investimento, benchmarking e padrões, educação e treinamento, legal e regulamentar, redução e resiliência de riscos urbanos e seguros.

Os membros ARISE concordam em adiantar os Cinco Compromissos do ARISE em apoio ao Marco de Sendai para Redução do Risco de Desastres 2015-2030.

Cinco Compromissos:

Compromisso 1 : Sensibilizar para o risco de desastres e mobilização do setor privado;

Compromisso 2 : exercer influência nas respectivas esferas de especialização;

Compromisso 3 : Compartilhar conhecimento e trazer conhecimentos do setor privado;

Compromisso 4 : Seja um catalisador para gerar inovação e colaboração;

Compromisso 5 : Implementar projetos e atividades tangíveis para alcançar os objetivos do Marco de Sendai.

FONTE:<http://www.preventionweb.net/arise/about>

102 Empresas

AI Systems Research Ltda (AISR) - BRASIL

SETOR PRIVADO

<http://www.aisr.com.br>

Missão

O AISR desenvolve softwares analíticos que otimizam processos e como as decisões são tomadas em organizações através da aplicação de tecnologias avançadas que transformam a forma como as informações são coletadas, gerenciadas, analisadas, usadas e apresentadas.

Através da nossa iniciativa de responsabilidade social "Making Smart Cities" (www.makingsmartcities.com), apresentada e disponibilizada globalmente na Terceira Conferência Mundial da ONU sobre Redução do Risco de Desastres (WCDRR - UNISDR) em Sendai, desenvolvemos e apoiamos programas relacionados à gestão de riscos, desenvolvimento socioeconômico e gerenciamento ambiental, fornecendo sem custo nossos softwares, conhecimento e outras tecnologias para atender às necessidades desses programas em suas regiões. Esta iniciativa também encoraja e apoia a implementação do Quadro de Ação de Hyogo, o UNDRR "Ten Essentials" e o novo quadro Sendai para Redução do Risco de Desastres 2015-2030.

Associação em redes-chave

A Companhia é membro da Redução de Riscos de Desastres - Parceria do Setor Privado (RRD-PSP) e comprometeu-se com os 5 Fundamentos para Negócios em Redução do Risco de Desastres .

FONTE:<http://www.preventionweb.net/arise/members>
fernando@aisr.com.br

Plano Local de Resiliência de Campinas

https://resiliente.campinas.sp.gov.br/sites/resiliente.campinas.sp.gov.br/files/plano_de_resiliencia_-_campinas_-_2017-2020.pdf



Grande risco ou oportunidade otimista: as empresas estão prontas para as mudanças climáticas?

Este relatório analisa as respostas das empresas ao questionário do CDP em 2018 e concentra-se no que as empresas estão relatando sobre os riscos e as oportunidades que podem enfrentar das mudanças climáticas e suas possíveis implicações financeiras. Com 2017 e 2018 vendo perdas significativas de incidentes climáticos extremos em partes do mundo, reguladores financeiros e investidores estão cada vez mais focados em garantir que o setor privado esteja preparado para os riscos e oportunidades da mudança climática.

O questionário do CDP está alinhado com as recomendações da Força-Tarefa sobre Divulgação Financeira Relacionada ao Clima. O grupo estava preocupado com as ramificações da estabilidade financeira resultantes das mudanças climáticas resultantes do potencial mau cálculo de preços dos ativos e da má alocação de capital, e assim criou a força-tarefa liderada pela indústria para avaliar como o setor privado poderia fornecer aos interessados nos mercados financeiros -informação relacionada.

A análise é baseada em dois grupos de empresas: 1) todas as empresas que divulgaram para o questionário de mudança climática do CDP em 2018 (6.937 empresas); e 2) as 500 maiores empresas do mundo em valor de mercado (G500), 366 das quais responderam ao CDP em 2018.

As principais conclusões do relatório são:

- As empresas estão identificando riscos significativos, mas precisam expandir suas análises
- As maiores empresas relatam importantes implicações financeiras
- As oportunidades são maiores que os riscos
- As diferenças são impressionantes entre países e regiões
- O setor financeiro está vendo mais implicações do que a economia real
- As vitórias superam os custos de gerenciamento
- Empresas e investidores precisam aprender lições do setor de energia

FONTE: https://6fefcbb86e61af1b2fc4-c70d8ead6ced550b4d987d7c03fcdd1d.ssl.cf3.rackcdn.com/cms/reports/documents/000/004/588/original/CDP_Climate_Change_report_2019.pdf?1562321876



situação da dengue na América Latina e no Caribe

De acordo com última atualização epidemiológica da agência, durante os primeiros sete meses de 2019, mais de 2 milhões de pessoas contraíram a doença e 723 delas morreram; região enfrenta um novo período epidêmico de dengue.

Período Epidêmico

O diretor do Departamento de Doenças Transmissíveis e Determinantes Ambientais da Saúde da Opas, Marcos Espinal, apontou que “a região enfrenta um novo período epidêmico de dengue, com um aumento notável de casos.”

De acordo com a agência da ONU, o clima, a gestão ambiental e a capacidade de adaptação do mosquito são fatores que podem ter aumentado a complexidade da situação.

Casos

Outra característica da atual epidemia é que pessoas menores de 15 anos parecem estar entre as mais afetadas. Na Guatemala, elas representam 52% do total de casos de dengue grave, enquanto em Honduras, constituem 66% de todas as mortes confirmadas.

Segundo Espinal, a causa pode ser vinculada ao fato de que se trata de uma população que, por sua idade, tem estado menos exposta ao vírus e, portanto, carece de imunidade.

Dengue

A dengue é causada por um vírus que possui quatro sorotipos diferentes, mas que são estreitamente relacionados, o DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, todos circulantes nas Américas. Quando uma pessoa se recupera da infecção, adquire imunidade vitalícia contra esse sorotipo em particular.

No entanto, infecções subsequentes causadas por outros sorotipos aumentam o risco de desenvolver formas mais graves de dengue. O sorotipo 2 é um dos mais letais e que mais afeta crianças e adolescentes neste momento.

Países

Os dez países mais atingidos pela dengue, segundo a quantidade de novos casos por cada 100 mil habitantes, são Nicarágua, Brasil, Honduras, Belize, Colômbia, El Salvador, Paraguai, Guatemala, México e Venezuela.

Honduras e Nicarágua já declararam alertas epidemiológicos em nível nacional neste ano para agilizar as ações de resposta.

Criadouros

Dada a situação, a Opas já chamou toda a comunidade e todos os setores da sociedade a trabalharem intensamente na eliminação de criadouros de mosquitos, particularmente os que estão dentro e ao redor de cada casa.

O assessor regional da Opas sobre dengue, José Luis San Martín, explicou que “a dengue é um problema de saneamento doméstico e comunitário.” Ele destacou que a “maneira mais eficaz de combatê-la é eliminar os criadouros para evitar a reprodução do mosquito, pois sem mosquito não há transmissão da doença.”

San Martín pediu às comunidades que se livrem de todos os objetos em desuso que possam acumular água, como tambores, pneus velhos, latas, garrafas e vasos. Recipientes domésticos que possam armazenar água devem ser hermeticamente fechados.

Zika e Chikungunya

A Opas também pediu que os profissionais de saúde sejam treinados para diagnosticar e manejar adequadamente os pacientes com dengue e outras arboviroses, como zika e chikungunya.

San Martin lembrou que "o manejo adequado de pacientes é uma prioridade que pode salvar vidas." O assessor regional pediu ainda que a população evite se automedicar e, em caso de suspeita da doença, que busque o serviço de saúde em tempo oportuno.

Sintomas

Os sintomas mais comuns são febre alta, de 40°C, dor de cabeça intensa, dor atrás dos globos oculares e dores articulares e musculares. Entre os sinais de alerta de dengue que requerem atenção médica urgente, estão dor abdominal intensa, vômitos persistentes, respiração acelerada, hemorragias das mucosas, fadiga, irritabilidade e presença de sangue no vômito.

Não há tratamento específico para a dengue ou dengue grave, mas o diagnóstico oportuno, o acesso à assistência médica e o manejo adequado do paciente podem reduzir as complicações e a progressão da doença. A morte por dengue é quase sempre evitável.

FONTE: https://news.un.org/pt/story/2019/08/1683691?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=7d5a1206ce-EMAIL_CAMPAIGN_2019_08_17_12_35&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-7d5a1206ce-105027597



Líderes da Semana do Clima da América Latina e Caribe se reúnem em Salvador para impulsionar ação climática

Mais de três mil participantes são esperados na Semana do Clima da América Latina e Caribe, que acontecerá em Salvador, na Bahia, entre os dias 19 e 23 de agosto. Participam do evento ministros de governo e representantes seniores de agências multilaterais e Organizações Não Governamentais (ONGs).

Em cooperação entre o Governo Federal Brasileiro e a cidade de Salvador, a Semana do Clima da América Latina e Carine (LACCW) é organizada através de uma parceria de organizações internacionais e regionais com o principal objetivo de impulsionar a resposta da região às mudanças climáticas. O Ministro do Meio Ambiente do Brasil, Ricardo Salles, e o prefeito de Salvador, Antônio Carlos Magalhães Neto, participarão de vários eventos durante a semana, incluindo o segmento de alto-nível.

O Ministro de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Argentina, Rabino Sergio Bergman, e a Ministra de Meio Ambiente e presidente designada da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP25) deste ano no Chile, Carolina Schmidt, participam do encontro de alto nível na quinta-feira (22).

Outros oficiais que confirmaram presença são o diretor sênior de Política e Programa de Mudanças Climáticas da ONU, Martin Frick; o presidente e CEO da Associação Internacional de Comércio de Emissões (IETA), Dirk Forrister; o gerente de operações

do Banco Mundial no Brasil, Renato Nardello; o enviado especial do secretário-geral das Nações Unidas para a Cúpula da Ação Climática, Embaixador Luis Alfonso de Alba; o líder da WWF para a Prática de Clima e Energia e presidente da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2014 (COP20) no Peru, Manuel Pulgar-Vidal; e o campeão de alto nível para ação climática do Chile, Gonzalo Muñoz.

Os planos atuais de ações climáticas, conhecidos como Contribuições Nacionais Determinadas (NDCs, da sigla em inglês), não são suficientes para manter o mundo no caminho certo para alcançar o objetivo do Acordo de Paris, que limita o aquecimento global para o mais próximo possível de 1,5°C. Por isso, a Semana do Clima acontece em um momento crítico, onde governos se preparam para submeter o próximo round de NDCs, até 2020. A Semana terá um calendário de atividades dinâmico, que vai demonstrar a ambição climática crescente em toda a região, desde discussões técnicas até diálogos temáticos de alto nível.

As conclusões do encontro vão alimentar os resultados da Cúpula de Ação Climática, organizada pelo secretário-geral da ONU em 23 de setembro, em Nova Iorque, com o objetivo final de impulsionar a ambição climática e acelerar a implementação do Acordo de Paris e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A Semana do Clima também contribuirá para a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP25) que acontecerá em Santiago, no Chile, de 2 a 13 de dezembro de 2019.

São esperados participantes dos 33 países da América Latina e Caribe, além de outras regiões do mundo, somando, até o momento, mais de 90 nacionalidades diferentes. O evento reunirá autoridades nacionais e locais, líderes regionais dos setores públicos e privados e representantes da sociedade civil, incluindo líderes indígenas e jovens, assim como oficiais das Nações Unidas.

As discussões serão no Salvador Hall, um centro de eventos transformado na Cidade do Clima, para receber a Semana com altos padrões de sustentabilidade. O local é totalmente acessível através de transporte público e atenção especial será dada para providenciar alimentação vegetariana e de origem local, evitando também o desperdício de papel e plásticos recicláveis de uso único.

As inscrições para a Semana do Clima estão abertas até as 16 horas do dia 16 de agosto (sexta-feira) neste link.

Sobre as semanas regionais do clima – Organizada todo ano na África, América Latina e Caribe, e na Ásia e Pacífico, as Semanas Regionais de Clima são plataformas colaborativas únicas para governos e partes interessadas não partidárias para abordar as ações climáticas sob uma única ótica e propósitos centralizados. Reunir diversas partes interessadas, dos setores público e privado, em torno de um objetivo comum – abordar a mudança climática – é o principal objetivo das Semanas Regionais de Clima.

Organizadores – Organizado pelo governo federal brasileiro com suporte da cidade de Salvador, a Semana do Clima 2019, é co-organizada pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, com parceria de Marrakech para a Ação

Global do Clima, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), além da parceria da UNEP com a Universidade de Tecnologia da Dinamarca, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Plataforma Regional para Estratégias de Desenvolvimento Resilientes com Baixa Emissão (LEDS LAC), Organização Latinoamericana de Energia (Olade), Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e Associação Internacional de Comércio de Emissões (IETA).

MAIS INFORMAÇÕES

- Para questões de imprensa: Secretariado da ONU para Mudanças Climáticas no email press@unfccc.int
- Para consultas de mídia durante a Semana do Clima: Mariana Castaño Cano, mcastanocano@unfccc.int
- Assista ao webinar para jornalistas promovido no dia 13 de Agosto. Em inglês, aqui, ou espanhol, aqui.
- Para mais informações, visite o site www.regionalclimateweeks.org (disponível em inglês, espanhol, português e francês)
- Informações sobre logística estão disponíveis em inglês, espanhol e português aqui.
- Todas as informações e recursos visuais do evento estão disponíveis no Trello Board.
- Fotos da Semana do Clima 2019 estarão disponíveis no Flickr aqui.
- Inscrições para a Semana do Clima da Ásia e Pacífico que acontece em Bancoque entre 2 e 6 de setembro também estão abertas aqui.
- Participe do diálogo nas redes sociais usando a hashtag #LACClimateWeek

FONTE: <https://reg.unog.ch/event/29406/>



Mianmar: Plano nacional de prontidão e resposta a terremotos

Quando um terremoto afeta Mianmar, esse plano busca minimizar os danos à propriedade, reduzir os ferimentos e vidas perdidas e estabelecer a normalidade na vida das pessoas afetadas em tempo hábil.

O plano visa praticar as medidas de preparação e as funções de resposta que precisam ser coordenadas entre os departamentos e organizações relevantes para reduzir o risco de terremotos. O plano tem duas partes principais: preparação e resposta. A primeira parte inclui as medidas de preparação que podem ser implementadas de forma prática em colaboração com departamentos e comunidades relevantes do

governo. A última parte inclui as funções de resposta do Comitê Nacional de Gestão de Desastres e seus Comitês de Trabalho, caso ocorra um terremoto prejudicial.

As lições aprendidas e a experiência de implementação do plano serão revisadas e revisadas, conforme necessário, pelo Comitê Nacional de Gerenciamento de Desastres. O plano revisado será compartilhado com os Comitês de Trabalho da Administração Nacional de Desastres.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/67132_undpmmnationalearthquakepreparednes.pdf



Urbanização rápida e implicações para o conhecimento indígena no alerta precoce sobre o risco de inundação nas cidades africanas

Até 2050, 3,2 milhões de pessoas em áreas urbanas poderiam estar em risco de inundações pluviais, um aumento de 1,2 milhões a partir de 2015. É, portanto, imperativo entender estratégias de enfrentamento existentes porque tais estratégias desempenham papéis críticos no desenvolvimento de estratégias de adaptação à mudança climática. Estudos atuais demonstram o papel do conhecimento indígena (IK) - reunido por meio de observações de indicadores de plantas, comportamento animal e astronomia - no gerenciamento de riscos climáticos. No entanto, o uso de CI em previsões meteorológicas em áreas urbanas, especificamente na África, é pouco estudado.

Este artigo avalia o papel do CI no alerta precoce dos riscos de inundação em assentamentos urbanos informais em relação à urbanização na África. Os resultados revelam que as pessoas em Gana dependem de indicadores locais para prever os riscos climáticos, porque fornecem um ajuste oportuno e espacial em comparação com as previsões convencionais. Portanto, é necessário considerar a validação e a integração de conhecimentos indígenas relevantes em sistemas científicos de alerta precoce para alertas precoces eficazes e estratégias de adaptação.

FONTE: <https://www.thebritishacademy.ac.uk/sites/default/files/JBA-7s2-08-Kasei-Kalanda-Joshua-Tutu-Benefor.pdf>



Uma estrutura para avaliar a resiliência das inundações urbanas de alternativas de projeto para a defesa contra inundações, considerando futuros cenários adversos

Nas planícies urbanizadas sujeitas a inundações, os aspectos socioeconômicos, as características climáticas, o ambiente construído e os processos fluviais exibem relações bi-unívocas com a própria formação de inundações, criando um padrão de desenvolvimento sem um estado de equilíbrio pré-definido. A complexidade dos processos envolvidos na gestão de inundações e a necessidade de um método de avaliação comparativa para hierarquizar diferentes alternativas de projeto ou cenários de planejamento requerem métodos práticos e quantitativos para diagnósticos urbanos, incluindo aspectos de risco de **inundação e resiliência**. Este artigo propõe um caminho alternativo para avaliar alternativas de projeto para a mitigação de inundações urbanas, avaliando a resiliência em termos quantitativos. Desta forma, apresenta-se um quadro metodológico para avaliar a resiliência das inundações no planejamento de bacias urbanas, através da aplicação do **Índice de Resiliência à Inundação Urbana (UFRI)** e **CrITÉrios de Cenários Futuros (FSC)**. Um estudo de caso ilustra o método usando uma bacia hidrográfica urbana no Rio de Janeiro / Brasil.

Este estudo considerou duas possíveis alternativas de projeto para o controle de inundações, com medidas concentradas e distribuídas. O mapeamento de resiliência usando o UFRI mostrou que a adoção de medidas distribuídas poderia aumentar as áreas classificadas como apresentando uma resiliência muito alta em 41%, enquanto as áreas de resiliência muito baixas seriam reduzidas em 87%. O FSC é capaz de apresentar os resultados integrados da variação de resiliência das condições presentes e futuras, considerando, por exemplo, os efeitos das mudanças climáticas ou cenários de urbanização não planejada. O framework é capaz de realizar comparações entre alternativas, mostrando as vantagens associadas à adoção de medidas distribuídas sobre a bacia hidrográfica, o que refletiu em um valor de resiliência 24% maior quando comparado aos resultados obtidos para o cenário de soluções concentradas.

FONTE: <https://www.mdpi.com/2073-4441/11/7/1485>



Atingir a resiliência das cheias urbanas num futuro incerto

Os resultados preliminares do consórcio de pesquisa de **Resiliência à Inundação Urbana no Reino Unido** são apresentados e discutidos, com o trabalho sendo conduzido num contexto de futuras incertezas com relação à mudança climática e crescente urbanização. Adotando uma abordagem sistêmica completa, os principais

temas incluem o desenvolvimento de abordagens adaptativas para projetos de engenharia flexíveis de ativos de gerenciamento de inundações cinza e azul-verde acoplados; explorar o potencial dos recursos das águas pluviais urbanas através da recolha de águas pluviais, modelação do metabolismo urbano e interoperabilidade; e investigar as interações entre planejadores, desenvolvedores, engenheiros e comunidades em múltiplas escalas no gerenciamento do risco de inundação. O trabalho está produzindo novas ferramentas de modelagem e uma extensa base de evidências para apoiar o caso da infraestrutura multifuncional que oferece múltiplos

FONTE: <https://www.mdpi.com/2073-4441/11/5>



Government
of Canada

Gouvernement
du Canada

Canadá: apoio federal a 20 projetos de mitigação de inundações na Colúmbia Britânica

A inundação é o desastre natural mais caro e mais frequente do Canadá. As comunidades estão procurando soluções para mitigar os custos e danos causados por inundações em empresas e residências.

Hoje, o Ministro das Pescas, Oceanos e Guarda Costeira do Canadá, Jonathan Wilkinson, em nome do Ministro da Segurança Pública e Preparação para Emergências, o Honrável Ralph Goodale, juntamente com o Ministro da Segurança Pública e Procurador Geral, o Honrável Mike Farnworth, anunciou mais de US \$ 14,88 milhões em financiamento federal e provincial para apoiar o trabalho em 20 projetos na Colúmbia Britânica sob o [Programa Nacional de Mitigação de Desastres](#) (NDMP). Além disso, alguns municípios e organizações não governamentais se associaram à Columbia Britânica para fornecer um adicional de US \$ 2.390.319 em apoio a esses projetos.

Dos 20 projetos anunciados hoje:

- dois fornecerão financiamento para a conclusão de avaliações de risco para informar os riscos de inundação em um total de US \$ 1,04 milhão;
- nove ajudarão as comunidades a identificar impactos específicos de um evento de inundação em estruturas e pessoas através do desenvolvimento de mapas de inundação para um total de mais de US \$ 6,34 milhões;
- cinco ajudarão as comunidades a planejar a mitigação de futuros eventos de inundação, totalizando mais de US \$ 1,86 milhão; e,
- quatro financiarão projetos estruturais e não estruturais de mitigação de pequena escala, num total de mais de US \$ 6,03 milhões.

O governo do Canadá compartilha até 50% das despesas elegíveis para projetos apresentados por províncias e 75% das despesas elegíveis para projetos submetidos por territórios no âmbito do NDMP.

Através da recém-lançada Estratégia de Gestão de Emergência para o Canadá, o Governo do Canadá está empenhado em trabalhar com parceiros provinciais e territoriais para melhor identificar, planejar e reduzir o impacto de emergências relacionadas ao clima e desastres naturais sobre os canadenses.

citações

“Os desastres naturais relacionados ao clima estão se tornando mais graves, mais frequentes, mais danosos e mais caros. O Governo do Canadá está determinado a construir as bases para a prevenção e mitigação proativa de inundações em parceria com as províncias e territórios. Os projetos anunciados hoje ajudarão a reduzir os impactos das inundações, construindo comunidades mais seguras e mais resistentes em toda a Colúmbia Britânica ”.

- O honorável Jonathan Wilkinson, Ministro das Pescas, Oceanos e Guarda Costeira Canadiana

“As pessoas em todo o BC continuam a ser afetadas por eventos significativos de enchentes e devemos fazer o que pudermos para ajudar a preparar e planejar com antecedência a redução dos riscos. É fundamental para a segurança pública que trabalhem em parceria com todos os níveis de governo para apoiar as pessoas que precisam, e ajudar as comunidades impactadas a se tornarem tão resilientes quanto possível diante de desastres naturais. ”

- O honorável Mike Farnworth, Ministro da Segurança Pública e Procurador Geral

Fatos rápidos

- O NDMP reflete um investimento de US \$ 200 milhões ao longo de cinco anos, dos quais US \$ 183 milhões estão disponíveis para projetos de custo compartilhado e com base no mérito com províncias e territórios para reduzir os impactos de desastres naturais.
- Desde o lançamento do NDMP em 2015, o NDMP aprovou financiamento para 363 projetos em todo o Canadá que estão ajudando a construir comunidades mais seguras e mais resilientes.
- Por meio do NDMP, o governo do Canadá está ajudando a enfrentar os crescentes riscos e custos de inundação e a construir a base para investimentos informados que possam reduzir, ou até mesmo negar, os efeitos dos eventos de inundação.
- Além de investir em projetos provinciais e territoriais de mitigação de inundações através do NDMP, o Governo do Canadá:
 - está investindo em atividades de conscientização pública e ferramentas de risco e resiliência, como as Diretrizes de Mapeamento de Inundações Federais, para ajudar todos os níveis de governo a tomar decisões informadas sobre mitigação de inundações;
 - criou um novo Fundo Federal de Adaptação e Mitigação de Desastres de US \$ 2 bilhões para apoiar a infraestrutura necessária para lidar com os efeitos de um clima em mudança; e

- está integrando a resiliência climática ao Código Nacional de Construção e conduzindo pesquisas para fatorar a resiliência climática no projeto de edifícios.
- De acordo com o Insurance Bureau of Canada, os danos assegurados em 2016 superaram US \$ 4,9 bilhões - ultrapassando o recorde anual anterior de US \$ 3,2 bilhões em 2013 - e o custo econômico anual de desastres em todo o mundo aumentou cinco vezes desde os anos 80. Danos causados por inundações foram responsáveis por 80% dos pagamentos federais de assistência a desastres nos últimos 20 anos.
- Estudos demonstraram que, quando investimentos estruturais e não estruturais são implementados em conjunto, o resultado é 6: 1 retorno sobre o investimento.

FONTE: <https://www.canada.ca/en/public-safety-canada/news/2019/08/federal-support-for-20-british-columbia-flood-mitigation-projects.html>



Recursos de água subterrânea na África resilientes à mudança climática

As águas subterrâneas - uma fonte vital de água para beber e irrigação em toda a África Subsaariana - são resilientes à variabilidade e mudanças climáticas, de acordo com um novo estudo liderado pela Universidade de Cardiff e pela UCL.

Um consórcio de 32 cientistas de toda a África e além realizou a pesquisa, publicada na revista Nature, que mostra como o reabastecimento de águas subterrâneas depende de fortes chuvas e inundações, amplificado pela mudança climática.

As águas subterrâneas desempenham um papel central na sustentação do abastecimento de água e dos meios de subsistência na África Subsaariana, devido à sua disponibilidade generalizada, geralmente alta qualidade e capacidade intrínseca de amortecer os episódios de seca e aumentar a variabilidade climática.

A pesquisa envolveu o agrupamento de registros multi-decadais dos níveis de água subterrânea e precipitação para examinar como o reabastecimento de água subterrânea respondeu a variações no clima e na geologia. A equipe analisou observações compiladas de nove países da África subsaariana, representando uma variedade de climas, do hiper-árido ao úmido.

O estudo mostra que em áreas úmidas a água subterrânea é reabastecida principalmente pela chuva que se infiltra diretamente na superfície da terra, enquanto que nas terras secas ocorre predominantemente por vazamentos de córregos e lagoas

temporários. A geologia local também desempenha um papel na determinação da sensibilidade das taxas de reabastecimento às mudanças no clima.

O Dr. Mark Cuthbert, da Escola de Ciências da Terra e do Oceano da Universidade de Cardiff e co-líder do estudo, disse: “As avaliações prévias regionais dos recursos de água subterrânea usando modelos em larga escala ignoraram a contribuição de vazamentos de córregos e lagoas para o fornecimento de água subterrânea, subestimar sua capacidade de renovação em terras secas e resiliência às mudanças climáticas”.

“O conhecimento do processo de reabastecimento pode informar estratégias para melhorar os suprimentos de água subterrânea. Em terras áridas, onde os recursos de água subterrânea são frequentemente a única fonte duradoura de água doce, tais estratégias podem explorar ainda mais a previsibilidade de chuvas fortes e eventos de inundação que geram água subterrânea”, acrescentou o Dr. Cuthbert.

Esta pesquisa, apoiada pelos conselhos de pesquisa do Reino Unido (NERC, ESRC, EPSRC), Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID) e The Royal Society, também mostra que, em terras secas, as fortes chuvas e inundações que geram reposição de água subterrânea são comumente associadas ao clima. fenômenos de variação como El Niño e La Niña.

O professor Richard Taylor (Geografia da UCL), co-líder do estudo, disse: “A água subterrânea oferece um caminho potencial para sustentar os aumentos no uso de água doce necessários para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas 2 (zero fome) e 6 (água potável para todos).”

“Nosso estudo revela, pela primeira vez, como o clima desempenha um papel dominante no controle do processo pelo qual a água subterrânea é reabastecida. Essa compreensão aprimorada é fundamental para a produção de projeções confiáveis de impacto na mudança climática e estratégias de adaptação”.

FONTE: <https://www.cardiff.ac.uk/news/view/1547774-groundwater-resources-in-africa-resilient-to-climate-change>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>